

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE HISTÓRIA**

LAYS ALVIANO DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO DE SI, CONSTRUÇÃO DO OUTRO: PROPAGANDA POLÍTICA
VEICULADA POR EUA E URSS DURANTE A GUERRA FRIA (1945 – 1970)**

CRICIÚMA

2011

LAYS ALVIANO DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO DE SI, CONSTRUÇÃO DO OUTRO: PROPAGANDA POLÍTICA
VEICULADA POR EUA E URSS DURANTE A GUERRA FRIA (1945 – 1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel e licenciado no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

CRICIÚMA

2011

LAYS ALVIANO DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO DE SI, CONSTRUÇÃO DO OUTRO: PROPAGANDA POLÍTICA
VEICULADA POR EUA E URSS DURANTE A GUERRA FRIA (1945 – 1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel e licenciado, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em análise de imagens.

Criciúma, 07 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Henrique Zanelatto - (UNESC) - Orientador

Prof. MSc. Lucy Cristina Ostetto – (UNESC)

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestrando - (UNESC)

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Marcia Alviano, que durante toda a minha vida e principalmente durante a graduação esteve ao meu lado, me apoiando incondicionalmente para não desanimar nesta etapa.

À minha melhor amiga, Lella, que mesmo com a distância participou de todos os bons e maus momentos ao longo desta jornada.

Ao meu marido, Ricardo Zanivan, pela compreensão e paciência durante o período de produção deste trabalho.

A todos os meus amigos, que durante esses quatro anos estiveram ao meu lado, de forma que a graduação se tornou mais prazerosa e menos cansativa. Obrigada pela amizade.

A todos os professores, pelo conhecimento adquirido ao longo do curso.

Ao professor orientador, João Henrique Zanelatto, pela atenção e tempo despendidos para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho aborda a temática da Guerra Fria tendo como objeto de estudo as propagandas veiculadas por Estados Unidos e União Soviética entre 1945 e 1970. Tem como objetivo fazer uma análise dessas propagandas, de modo que possa haver uma melhor compreensão das diversas mensagens contidas nessas imagens. Foram utilizadas dez imagens encontradas em livros didáticos, imagens que aparecem com frequência. Como resultado da pesquisa foram identificadas algumas mensagens, manipuladas ou não, bastante estereotipadas sobre como Estados Unidos e União Soviética se viam mutuamente.

Palavras-chave: Guerra-Fria. Propaganda. Identidade. EUA. URSS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - John Kennedy e Nikita Krushev.	22
Figura 2 - A América sob o comunismo.	25
Figura 3 - Lúri Gágarin.	26
Figura 4 - O Homem chega à Lua.	27
Figura 5 – O American way of life.	29
Figura 6 - A construção do Muro de Berlim.....	30
Figura 7 – Napalm Attack.	31
Figura 8 - Propaganda anticapitalista de 1951.....	33
Figura 9 - American way of life.....	34
Figura 10 - Cartaz cubano de 1961.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A GUERRA FRIA: EUA E URSS NA DISPUTA PELA HEGEMONIA MUNDIAL .	12
2.1 CORRIDA ARMAMENTISTA	15
2.2 CORRIDA ESPACIAL	15
2.3 ESQUENTA A GUERRA FRIA: GUERRAS E CONFLITOS ENTRE A DÉCADA DE 1950 E 1970	16
2.3.1 Guerra da Coréia.....	17
2.3.2 Revolução Cubana e a Crise dos Mísseis.....	17
2.3.4 Rupturas no bloco socialista.....	19
2.4 GUERRA DO VIETNÃ	20
3 EUA X URSS: PROPAGANDA POLÍTICA NA GUERRA FRIA.....	22
3.1 A imagem como fonte histórica.....	23
3.2 Construção de Si e Construção do Outro.....	25
4 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo fazer uma análise das propagandas veiculadas pelos Estados Unidos e União Soviética durante o período da Guerra Fria. Análise esta feita para uma melhor compreensão das mensagens transmitidas pelos dois blocos a fim de manipular a opinião pública em favor de seus próprios sistemas. O recorte temporal feito foi de 1945 à 1970, período no qual estas imagens tiveram uma maior circulação.

A idéia para o objeto de pesquisa desta monografia surgiu durante o estágio obrigatório no ensino médio, onde o tema a ser trabalhado era o pós-guerra e a Guerra Fria. Para poder preparar as aulas sobre o assunto foram feitas algumas leituras, e durante estas leituras comecei a me interessar bastante sobre o período. Em uma destas leituras me deparei com o livro de José Arbex Junior, Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura, que continha um capítulo intitulado A Guerra Fria das imagens que abordava elementos culturais e ideológicos que marcaram o período da Guerra Fria. Lendo este capítulo me veio a vontade de estudar estas imagens na minha monografia. Optei por fazer um breve estudo acerca das propagandas políticas veiculadas pelas duas potências.

Como referencial teórico para trabalhar com o conceito de Guerra Fria utilizou-se José Arbex Junior¹ que discute a Guerra Fria a partir de uma abordagem tanto política quanto cultural. A partir dessa discussão de Guerra Fria feita por Arbex parti para a leitura de dois outros grandes autores que contribuíram bastante para a produção deste trabalho, Eric J. Hobsbawm² e Paulo Fagundes Vizentini³. Para trabalhar com a questão das imagens, utilizou-se como referencial teórico Peter Burke⁴, que em seu livro Testemunha Ocular: história e imagem, faz uma discussão acerca da utilização da imagem como fonte de pesquisa. Para Burke a imagem tem que ser questionada e contestada da mesma maneira que um texto, pois se trata de uma testemunha ocular de um determinado contexto. Ainda diz que as imagens podem ser ambíguas, entretanto cabe ao historiador interpretá-las corretamente.

¹ ARBEX JR., José. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

² HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-2001. 598 p.

³ VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A Guerra Fria: O desafio socialista à ordem americana**. Porto Alegre. Leitura XXI, 2004. 167 p

⁴ BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 264 p.

Na pesquisa trabalhou-se o conceito de Guerra Fria⁵, trazendo a questão de um conflito tanto político quanto ideológico que foi caracterizado pelo fato de não haver um confronto direto entre EUA e URSS, e pela influência que estes dois exerciam sobre as demais nações a fim de conquistar a hegemonia mundial. Trabalhando com a Guerra Fria incluem-se o conceito de capitalismo⁶, que neste contexto de Guerra Fria era visto com uma forma de progresso da humanidade no sentido tecnológico, na produção material que assegurava o bem estar da população em relação ao consumo, deixando de expor as desigualdades e a exploração que este gerava, e o conceito de socialismo⁷ que é um sistema político a favor da distribuição igualitária das riquezas em prol do bem coletivo, de modo que o bem-estar de todos estava acima do individual, tornando-se uma sociedade igualitária sem diferentes classes sociais. Em seguida foi trabalhado o conceito de propaganda política⁸, que evidenciou a necessidade de uma sociedade em se projetar da melhor maneira para construir uma imagem para ser lembrada por outras gerações com grandiosidade e soberania, mesmo que para isto as imagens criadas sejam manipuladas de forma a omitir todos os seus aspectos negativos, criando assim uma identidade favorável aos seus propósitos.

O trabalho foi dividido em dois capítulos: o primeiro intitulado A Guerra Fria: EUA e URSS na disputa pela hegemonia mundial, que discute o final da Segunda Guerra mundial para compreender como Estados Unidos e União Soviética se tornaram as duas grandes potências da Guerra Fria. Em seguida falo sobre o que foi a Guerra Fria em si, para depois entrar na questão dos conflitos que marcaram este período e que demonstram a competição destas duas nações pela soberania mundial. O segundo capítulo intitulado EUA x URSS: Propaganda política na Guerra Fria entra no tema do trabalho que é fazer a análise das imagens. Primeiramente é trabalhada a questão das imagens como fonte histórica e a sua importância como objeto de pesquisa. Em seguida foi feita a análise das imagens que eram divulgadas pelos dois blocos de modo a construírem a identidade do outro e a sua própria.

⁵ ARBEX JR., José. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

⁶ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p.

⁷ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p.

⁸ ARBEX JR., José. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

Este trabalho constituiu-se de pesquisa bibliográfica e imagens de propagandas capitalistas e socialistas. Foram utilizadas dez imagens que aparecem com freqüência nos livros didáticos.

2 A GUERRA FRIA: EUA E URSS NA DISPUTA PELA HEGEMONIA MUNDIAL

No início da Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos da América adotaram uma posição de neutralidade perante o conflito que se iniciava, apenas fornecendo materiais para os Aliados. Entretanto, em 1941, o ataque dos japoneses à *Pearl Harbor*, fez com que os Estados Unidos abandonassem sua neutralidade e se juntassem aos Aliados contra os países do Eixo. No final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, em posse das primeiras armas nucleares, utilizaram-se desta tecnologia para dar fim ao conflito, lançando-as sobre as cidades japonesas de *Hiroshima* e *Nagasaki*. Ataque este, também interpretado como uma retaliação ao ataque de *Pearl Harbor*.

A URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) começou a sua participação na Segunda Guerra com o Tratado de não-agressão Germano-Soviético, assinado em agosto de 1939, com a finalidade de ambos os países se mantivessem afastados um do outro na questão bélica. Além de evitar um confronto bélico, esse tratado também estabelecia as relações comerciais entre os dois países. A União Soviética fornecia petróleo e a Alemanha fornecia equipamento militar e ouro. Tal pacto teve fim em 22 de junho de 1941, quando foi colocada em prática a Operação Barbarossa. A invasão da União Soviética pelos Alemães, que apesar de terem sido vitoriosos em algumas batalhas, não foi bem sucedida, pois o inverno rigoroso e a resistência do Exército Vermelho fizeram com que os alemães retrocedessem até Berlim e não alcançassem o objetivo de conquistar Leningrado e Moscou. A entrada dos Estados Unidos na guerra e a derrota sofrida pela Alemanha ao tentar invadir a União Soviética foram fatores determinantes para o fim da Segunda Guerra Mundial. A sucessão de derrotas sofridas pelo Eixo fez com que a Alemanha e a Itália assinassem a rendição. O Japão foi o último país a assinar a rendição, fazendo somente após o ataque das bombas atômicas em *Hiroshima* e *Nagasaki*.⁹

Ainda em 1945, antes do fim da guerra, foi realizada a conferência de *Yalta*, onde os chefes de Estado dos Estados Unidos, da União Soviética e o Primeiro-Ministro do Reino Unido, representados por Franklin D. Roosevelt, Josef Stalin e Wiston Churchill respectivamente, reuniram-se para decidir o fim dos

⁹ HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-2001. 598 p

conflitos e repartir as zonas de influência entre Oeste e Leste. Os Estados Unidos e a União Soviética tornaram-se as duas superpotências após a Conferência de *Yalta*, de onde saíram vencedores da Segunda Guerra Mundial e principais personagens da Guerra Fria.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, EUA e URSS emergiram como as duas superpotências no cenário mundial dando início à Guerra Fria. Os Estados Unidos tinham poder econômico dominante e a União Soviética tinha prestígio suficiente, pois teve papel decisivo na derrota da Alemanha nazista.

[...] a derrota do nazi-fascismo significou um violento revés de extrema-direita, do racismo, da barbárie, do obscurantismo, do militarismo, do genocídio, da reação mais torpe e de seus valores opressivos, representando, por contraposição, a afirmação da democracia, das liberdades individuais, sociais e nacionais, bem como um enorme prestígio para o socialismo.¹⁰

Defendendo seus interesses e territórios e tentando reconstruir o equilíbrio mundial estes dois blocos iniciaram uma disputa pela hegemonia política, econômica, militar e cultural. O mundo virou bipolar. De um lado existia o EUA que defendia a expansão do capitalismo, que ao seu próprio ver era compreendido de forma positiva, levando ao progresso humano, tanto na questão material, quanto no consumo, na liberdade e no bem-estar promovido pelas facilidades e pela tecnologia que este dispunha. Do outro lado havia a URSS, que defendia o sistema socialista que é avesso ao capitalismo, tendo como característica a distribuição igualitária de riquezas e propriedades, onde o bem da sociedade era o bem coletivo e contra o individualismo exacerbado, o consumismo desenfreado e a exploração existente entre os grupos sociais. Essas duas potências tentaram implantar em outros países os seus sistemas políticos e econômicos em busca de aliados. Nesta busca, os dois blocos competiam tentando mostrar que eram a melhor opção.

A Segunda Guerra Mundial, mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora muito peculiar. [...] A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial.¹¹

¹⁰ VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A Guerra Fria: O desafio socialista à ordem americana**. Porto Alegre. Leitura XXI, 2004. p. 68

¹¹ HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-2001. p. 224

A Guerra Fria não foi um conflito bélico, mas constituiu-se como um conflito baseado na pressão que os dois blocos exerciam um sobre o outro e também sobre a população mundial. Era um período de paz camuflada, pois sempre havia o receio de um ataque de ambos os lados já que o poder bélico destes era enorme. Estavam armados com centenas de mísseis nucleares e tinham um poder de destruição tão grande que caso houvesse um conflito armado poderia significar o fim dos dois países e também do planeta. Eles espalhavam exércitos e armamentos em seus territórios e nos países aliados para que assim houvesse um equilíbrio entre as duas potências, de forma que enquanto este equilíbrio se mantivesse haveria uma garantia de paz.

Apesar do fim da Segunda Guerra Mundial ser o início da Guerra Fria. Este conflito entre EUA e URSS teve como ponto de partida a Doutrina Truman (1947), que visava conter a expansão do socialismo pelo mundo, gerando esse antagonismo entre os blocos e a divisão da Alemanha em dois países. Além disso, os países europeus que participaram da Segunda Guerra estavam economicamente sem recursos para se reconstruírem, então foram criados planos econômicos de ajuda a esses países pelo EUA e a URSS. O Plano Marsall beneficiava a Europa Ocidental, e que segundo Arbex¹² “tinha como objetivo reconstruir as economias devastadas pela guerra mediante à concessão de créditos e capitais americanos”. Já a URSS criou o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) que tinha como objetivo integrar economicamente as nações do Leste Europeu.

Seguindo essa linha competitiva entre os dois blocos, em 1949 foi criada a OTAN que objetivava fazer frente ao Bloco Socialista, e contava com a participação de: Estado Unidos, Canadá, Bélgica, Dinamarca, Itália, Islândia, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. Em contrapartida, em 1955, foi criado o Pacto de Varsóvia, um tratado militar para ajuda mútua em casos de agressões militares, que contava com membros como União Soviética, Alemanha Oriental, Albânia, Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia e Romênia.

As primeiras demonstrações da disputa entre Estados Unidos e União Soviética foram caracterizadas pela Corrida Armamentista e pela Corrida Espacial. Essas disputas tinham como objetivo enaltecer o poder bélico e tecnológico das duas potências e mostrar a humanidade o quão poderosas eram.

¹² ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 97

2.1 CORRIDA ARMAMENTISTA

As raízes da corrida armamentista remontam a 1939 durante a Segunda Guerra Mundial, quando foi lançado o Projeto Manhattan, responsável pela criação das bombas nucleares que atingiram Hiroshima e Nagasaki e que recebem o nome de “*little boy*” e “*fat man*” respectivamente. O primeiro teste nuclear bem sucedido do Projeto Manhattan foi feito em 16 de julho de 1945 no laboratório de *Los Alamos*, em Alamogordo no Estado do Novo México.

Já o primeiro teste nuclear bem sucedido da União Soviética aconteceu dez anos depois em agosto de 1949 quando “Josef Stalin utilizou os serviços de antigos cientistas nazistas para acelerar e aperfeiçoar seu programa bélico e nuclear”.¹³

Entretanto, mais uma vez, os Estados Unidos passaram a frente quando começaram a testar com sucesso a primeira bomba de hidrogênio, ou bomba H, em 1952. Somente em 1953 a União Soviética desenvolveu a sua versão dessa nova arma nuclear. Uma arma que tinha uma potência 750 vezes superior às primeiras bombas nucleares.

Com essa corrida armamentista, em 1960, as duas potências já tinham poder bélico suficiente pra destruir qualquer país e até mesmo o mundo. Somando ao poder bélico o fato de que os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia serviam como base para mísseis americanos e soviéticos gerou medo suficiente para que essas potências impedirem um conflito nuclear.¹⁴

2.2 CORRIDA ESPACIAL

A tecnologia foi uma das mais importantes contribuições da Guerra Fria, principalmente a tecnologia espacial.

Ao contrário da corrida armamentista, na corrida espacial quem estava à frente na disputa era a União Soviética. *Sputnik 1* foi lançado em 4 de outubro de 1957 e colocou o primeiro satélite artificial na órbita da Terra. *Sputnik 2* foi lançado

¹³ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 43

¹⁴ ARBEX JR., José. **Guerra fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

em 3 de novembro do mesmo ano, transportando o primeiro ser vivo: a cachorra Laika. Isso foi um duro golpe no orgulho americano.

De repente, o *Sputnik 1* foi lançado [...]. Parecia a prova de que os Comunistas eram capazes de competir e ultrapassar os Estados Unidos. Essa simples idéia era insuportável. O choque aparecia nas manchetes dos grandes jornais.¹⁵

Acostumados a estarem na frente com a corrida armamentista e muito preocupados em criar armas nucleares para se sobressair perante o mundo, subestimaram a capacidade tecnológica da União Soviética. Em 1957 a União Soviética deu mais um passo para superar os Estados Unidos. Os primeiros mísseis táticos e tanques T-54 foram expostos publicamente na Praça vermelha durante um desfile de comemoração dos 40 anos da revolução Russa. Isso fez com que os americanos entrassem na corrida para tentar superar os soviéticos e acabar com a histeria e a incerteza gerada quanto à capacidade americana.

Então foi lançado o *Explorer 1*, iniciando oficialmente a entrada dos Estados Unidos na corrida. Entretanto, mais uma vez, os soviéticos deram um passo a frente com o *Vostok 1* em 1961, que foi a primeira missão espacial tripulada por Lúri Gagárin. Sem querer ficar para trás novamente, o presidente John F. Kennedy, prometeu que até o final da década enviaria americanos à Lua. Enquanto isso os soviéticos investiram para mandar robôs e máquinas para a Lua e assim desenvolveram o *Luna-10* que foi o primeiro veículo desenvolvido pelo homem a pousar na Lua mandando amostras do solo. O homem chega à Lua em 20 de julho de 1969, com a missão *Apolo-11* Neil Armstrong e Edwin Aldrin foram às primeiras pessoas a caminharem sobre a superfície da Lua. Este fato gerou comoção mundial e incredulidade a muitas pessoas pelo mundo inteiro. Por fim depois que o homem chegou à Lua a corrida espacial esfriou.¹⁶

2.3 ESQUENTA A GUERRA FRIA: GUERRAS E CONFLITOS ENTRE A DÉCADA DE 1950 E 1970

¹⁵ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 60

¹⁶ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

Durante a Guerra Fria, apesar de Estados Unidos e União Soviética não entrarem em conflito direto, influenciaram conflitos em diversos países, conseqüências das disputas entre capitalismo e socialismo. Alguns destes conflitos contaram com ajuda direta e indireta dos dois blocos. A seguir aponto alguns dos principais conflitos do período:

2.3.1 Guerra da Coréia

A Guerra da Coréia é mais uma das conseqüências da disputa entre capitalismo e socialismo durante a Guerra Fria. A Coréia antes de sua divisão era um dos diversos territórios anexados ao Japão durante a Segunda Guerra Mundial. Com o final da guerra tropas soviéticas e norte-americanas ocuparam a área. Ao norte do Paralelo 38 estabeleceram-se os soviéticos e ao sul os estadunidenses. Em 1947 a ONU fez uma tentativa de reunificação do país através de eleições que não obteve êxito. Em 1948 é anunciada a independência da República Democrática Popular da Coréia, a Coréia do Norte e então a divisão do país estava feita entre Coréia do Sul apoiada pelos Estados Unidos e Coréia do Norte pela União Soviética. A guerra eclodiu quando auxiliada pela China de Mao Tsétung, a Coréia do Norte invadiu a Coréia do Sul alegando a necessidade de reunificar o país. Os Estados Unidos que já não estavam satisfeitos com a independência do norte enviou tropas da ONU para auxiliar a Coréia do Sul. Quando conseguiram conter o avanço no Sul, foi a vez da coréia do Norte ser invadida. A China se sentindo ameaçada pelo avanço das tropas na Coréia do Sul envia tropas para conter a invasão. Em 1951 as tropas chinesas conseguem dominar a Coréia do Sul, porém as tropas norte-americanas logo forçam a retirada das tropas chinesas e norte-coreanas de volta aos limites do Paralelo 38.

2.3.2 Revolução Cubana e a Crise dos Mísseis

Com o final da Segunda Guerra Mundial houve uma onda de frustração dos países da América Latina em relação aos Estados Unidos. O continente que prestou apoio material contra o Eixo e suporte político na Guerra fria não foram retribuídos. O que entrava de capital para esses países não cobria o que saiu. Sem contar as questões tecnológicas e comerciais que não davam espaço para a

América Latina ter um desenvolvimento industrial, social e financeiro. Segundo Vizentini¹⁷ “a inflação, as desigualdades sociais, o analfabetismo e o baixo nível de vida e saúde criava condições para o surgimento e a expansão de movimentos democráticos nacionais.”

Um exemplo desses movimentos aconteceu em Cuba. Surgido em 1956, um pequeno grupo liderado por Ernesto “Che” Guevara e Fidel Castro lutava contra as forças do governo cubano conquistando aos poucos diversos territórios. Em 1959 lideraram uma revolução popular e derrubaram o ditador Fulgêncio Batista para estabelecer um novo regime que melhorasse as condições de vida dos menos favorecidos ao invés de abastecer cassinos, hotéis e casas de prostituição para o turismo. A revolução cubana teve uma forte oposição dos EUA e por consequência iniciaram-se as pressões econômicas e diplomáticas por ser uma revolução anti-imperialista e socialista, junto com o fato de Fidel Castro “iniciar um amplo programa de reforma agrária e de nacionalização das empresas americanas, como a forma de manter o apoio popular a seu governo”.¹⁸

Inicialmente foi implementada por John Kennedy a Aliança para o Progresso como forma de deter os movimentos sociais e isolar Cuba dos demais países. Com a revolução cubana tomando maiores proporções do que o esperado os Estados Unidos autorizaram a operação de contra-revolucionários e tentaram invadir a Baía dos Porcos. Foi um ataque frustrado, foram derrotados facilmente e isso acabou com a expectativa da derrubada de Fidel Castro. Logo em seguida Castro adotou o socialismo como regime político de Cuba, isso foi o estopim para que os Estados Unidos intensificassem pressões e retaliações contra a ilha que ficava cem milhas de seu território. Assim, foi imposto o bloqueio econômico à Cuba. E em seguida houve a Crise dos Mísseis, um dos principais conflitos durante a Guerra Fria.

Apesar de ter durado apenas 13 dias, a Crise dos Mísseis teve uma repercussão mundial intensa. Isso por que havia o medo de que houvesse uma guerra nuclear, já que Estados Unidos e União Soviética estavam mais perto do que nunca de iniciarem um conflito. Já é sabido que as duas potências tinham exércitos e armamentos nos países aliados. Entretanto a União Soviética não estava satisfeita

¹⁷ VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Da Guerra Fria à crise** (1945-1992): as relações internacionais contemporâneas. 2.ed. atualizada Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1992. p. 53

¹⁸ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 165

com a instalação de mísseis nucleares norte-americanos na Turquia, e com a invasão da Baía dos Porcos estreitou laços com Cuba e instalando mísseis nucleares na ilha. Com a descoberta da instalação desses mísseis pelos Estados Unidos, a tensão que já havia entre as duas potências aumentou e Kennedy encarou como uma ofensiva ao seu país. Apesar de o Primeiro-Ministro soviético Nikita Krushev alegar que os mísseis eram apenas uma atitude defensiva devido à instalação de mísseis na Turquia, os Estados Unidos declarou que ou os mísseis eram retirados de Cuba ou a guerra seria inevitável. A partir dessa declaração o medo se instalou na população mundial por 13 dias até Krushev conseguir com que fossem retirados os mísseis norte-americanos da Turquia para em seguida retirar os mísseis soviéticos de Cuba, além do compromisso norte-americano em não atacar mais Cuba.

2.3.4 Rupturas no bloco socialista

Assim como a América Latina estava descontente com os Estados Unidos, alguns países também tinham esse sentimento em relação à União Soviética. O primeiro sinal de que o regime socialista não era aprovado por todos os membros do Pacto de Varsóvia foi a Revolução Húngara de 1956. Foi uma revolta popular, na qual o regime socialista foi questionado, os poloneses reivindicavam melhores condições de vida, a liberdade de eleger um líder político e exigia a retirada do exército soviético de seu país foram mortos. Os húngaros, igualmente insatisfeitos, decidiram se retirar do Pacto de Varsóvia e protestar contra a dominação de seu país pelos soviéticos e tomaram as ruas de Budapeste. Contudo não lograram êxito, logo em seguida a União Soviética enviou tropas para conter os manifestantes. Estima-se a morte de 25 mil pessoas e deportação de aproximadamente 15 mil dissidentes.

Em 1964 um golpe de Estado derrubou Nikita Krushev dando o poder a Leonid Brejnev. Apesar de Krushev usar a força em determinadas situações, não era nada comparado ao regime de censura e terror iniciados com a “Era Brejnev”. Um exemplo dessa repressão acentuada é a Primavera de Praga em 1968. Representados pelo Secretário-Geral do PC Tcheco, Alexander Dubcek, um grupo

de “intelectuais, estudantes e trabalhadores tchecos iniciaram um amplo movimento contra a opressão nacional exercida por Moscou”.¹⁹

Dubeck queria implantar um “socialismo com face humana” visando desestalinizar o país, porém Brejnev temia que a idéia de uma Tchechoslováquia democrática e socialista, totalmente independente da União Soviética causasse o levante de outros países e foi rápido em deter o movimento. Em 19 de agosto de 1968 enviou tropas do Pacto de Varsóvia para invadir Praga e desarticular a movimentação em prol de um socialismo mais aberto. Somente no fim da década de 1980, com Mikhail Gorbatchev no governo puderam ser feitas mudanças na Tchechoslováquia.

2.4 GUERRA DO VIETNÃ

Em 1959 inicia a Guerra do Vietnã. Vale ressaltar que o Vietnã junto com Camboja e Laos, fazia parte da Indochina que estava sob o domínio francês durante a Segunda Guerra Mundial. Liderados por Ho Chi Minh, os vietnamitas formaram *Vietmin* – movimento vietnamita ligado ao partido comunista – para lutar pela independência do Vietnã. Com o final da Segunda Guerra, o início do processo de descolonização resultou na Guerra da Indochina, a França tentando recuperar o domínio da região enviou suas tropas e foram derrotados pelos guerrilheiros do *Vietmin*. Com a derrota da França, foi realizada a Conferência de Genebra quando Camboja, Laos e Vietnã se tornaram independentes. Entretanto, mesmo com a independência o Vietnã ficou dividido pelo Paralelo 17 norte. *Ho Chi Minh* se tornou chefe de Estado do Vietnã do Norte. Os Estados Unidos temendo um avanço do comunismo na tentativa de unificar o país se aliou ao Vietnã do Sul – que tinha como líder de Estado *Ngo Diem* – enviando conselheiros de guerra, tropas e fornecimento de armamentos militares para promover ataques contra *Ho Chi Minh* e evitar a expansão do comunismo. Era de se esperar que com a ajuda dos Estados Unidos e seu poder bélico o Vietnã do Sul superasse logo as tropas do Vietnã do Norte, porém não foi isso que aconteceu. Devido ao fato dos vietconges e dos norte-vietnamitas conhecerem bem a região eles tiveram vantagens sobre os estadunidenses. Durante todos os anos de conflito nada abalou tanto o psicológico e

¹⁹ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 102

a moral dos Estados Unidos quanto o ataque realizado em 30 de janeiro de 1968. “Vietconges e tropas do Vietnã do Norte realizaram um ataque conjunto. [...] atingiram até mesmo Saigon, a capital do Vietnã do Sul”.²⁰

Entretanto não foi a impotência norte-americana perante ao Vietnã do Norte que findou a guerra. A divulgação da guerra pelos meios de comunicação gerou uma comoção mundial tanto pela violência e intensidade do conflito quanto pelo dinheiro gasto com tal fim. Manifestações e protestos contra a guerra foram feitas no mundo inteiro, inclusive em solo norte-americano, pois os jovens não queriam lutar em uma guerra tão distante por motivos nada plausíveis. Então “pressionado pelos movimentos pacifistas nos Estados Unidos e moralmente abalado por escândalos políticos, Nixon foi obrigado a retirar suas tropas do Vietnã”²¹ em 1973. Três anos depois houve uma guerra civil. Com a vitória do comunismo o Vietnã se reunificou e passou a se chamar República Socialista do Vietnã.

Na década de 1980 era iniciada a queda da União Soviética, que já vinha sofrendo com a fragilidade de sua economia principalmente devido à queda na produtividade dos trabalhadores a alta no preço do petróleo. Em 1985 Mikhail Gorbachev se torna o dirigente da União Soviética e começa uma reforma no sistema socialista. A primeira ação é de acabar com a Doutrina Brejnev iniciada na Primavera de Praga que como principal característica defendia o alinhamento dos países e partidos socialistas com Moscou. Gorbachev admitiu a adoção de regimes democráticos pelos países do bloco socialista. A queda da Doutrina Brejnev levou a revoluções pacíficas como a queda do Muro de Berlim em 1989 que reunificou a Alemanha. Junto com essa democratização que levou a uma perda de poder dos Partidos Comunistas, foram implantadas a perestroika e a glasnost, políticas introduzidas para a reconstrução e a abertura política da União Soviética. Todos estes fatores contribuíram para o colapso da União Soviética, um a um os países alinhados ao bloco socialista foram declarando independência em relação a Moscou. E finalmente em 31 de dezembro de 1992 a União Soviética se dissolveu oficialmente, tendo como sua sucessora a Federação Russa. Era o fim definitivo da Guerra Fria.

²⁰ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 122

²¹ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 123

3 EUA X URSS: PROPAGANDA POLÍTICA NA GUERRA FRIA

Figura 1 - John Kennedy e Nikita Krushev.



Fonte: VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix**: história, 9 ano. São Paulo; Scipione, 2009, p. 170

Analisando o contexto histórico de quando a imagem foi criada é possível entender a intenção que o desenhista quer passar. Essa charge foi produzida em 1966 por Lenine. Se nos basearmos apenas na imagem percebemos que John Kennedy e Nikita Krushev se equilibram em uma corda bamba, porém é necessário identificar o porquê dessa situação. O que o autor quer mostrar ao produzir esta imagem? Para fazer a análise de modo a responder todas estas questões é necessário o entendimento do contexto histórico na qual a imagem foi criada. A partir do momento em que há um entendimento do contexto a identificação, e a análise tornam-se possíveis. Por exemplo, em 1962, quatro anos antes da imagem ser produzida, houve uma tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, tensão essa causada pela Crise dos Mísseis.²²

Apesar de ter sido por um curto período, tanto as duas potências, quanto a população mundial ficaram praticamente na “corda bamba” temendo um ataque que causaria um confronto bélico completamente destrutivo. Esse conflito por si só já

²² ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

daria sentido à criação dessa imagem. Entretanto, não podemos nos esquecer de que a Guerra Fria em si, pela sua peculiaridade de não ser um conflito bélico, mas sim baseado na pressão que as duas potências causavam entre si e a população, esta imagem seria válida mesmo que não houvesse acontecido a Crise dos Mísseis.

3.1 A IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA

Este segundo capítulo tem como objetivo analisar estas fontes imagéticas que fizeram parte deste importante episódio que foi a Guerra Fria. Primeiramente é necessário salientar a importância do uso das imagens nesta, e em qualquer pesquisa histórica. Burke²³ diz “que imagens, assim como textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica.” As imagens trazem consigo muito mais do que a estética identificada pela nossa visão, elas contêm um vasto leque de informações que estão implícitos na imagem. E somente o nosso entendimento sobre o passado faz com que seja possível uma melhor compreensão dos seus diversos aspectos e particularidades.

Todas essas fontes imagéticas tem uma finalidade que pode ser intencional ou não, por exemplo retratar alguém importante ou algum acontecimento, um lugar especial, promover alguém ou algo, e neste caso entram as propagandas tanto políticas como as comerciais. Enfim, todo tipo de registro contido na imagem é visto como um resquício do passado e conseqüentemente um objeto de pesquisa.

É importante ressaltar que a imagem como fonte é passível de múltiplas interpretações e contém muitas informações para serem reveladas, entretanto da mesma maneira que são reveladas podem ser omitidas, manipuladas e distorcidas. Cabe então, ao historiador a tarefa de coletar e interpretar os dados inseridos na imagem, analisar o contexto histórico para assim poder fazer uma análise o mais correta possível sobre seu significado.

Toda sociedade produz uma imagem ideal de si mesma, pela qual gosta de se enxergar e desejaria ser lembrada pelas gerações posteriores. [...] É claro que a projeção grandiosa sempre corresponde ao ponto de vista de quem detém o poder. São os poderosos, cada um em sua época, que acreditam ter todas as razões para glorificar seus próprios feitos, e são eles que têm os meios para criar monumentos e produzir imagens. [...] A imagem idealizada de uma sociedade sempre procura omitir seus aspectos mais negativos, a fim de realçar suas qualidades.

²³ BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 17

Tudo isso fica ainda mais acentuado quando um país está em guerra. Nesse momento, torna-se mais necessário do que nunca criar imagens para unificar e estimular o espírito de luta dos soldados, e das nações. [...] Isso tudo é ainda mais evidente em nossa época. [...] As novas técnicas permitiram reproduzir imagens a uma escala nunca antes imaginada.²⁴

A partir desta definição de Arbex sobre a produção de imagens por uma sociedade, imagens estas que podem ser propagandas ou apenas representações de idéias, é possível entender a estratégia usada pelos Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria que era propagar suas idéias e atacar o oponente com as propagandas políticas. Já foi abordado no primeiro capítulo o fato de que durante a Guerra Fria não houve um confronto direto apesar das duas potências terem poder bélico para tanto. Então o uso das propagandas atuou como uma maneira segura e eficaz de fazer valer os seus ideais políticos, tanto para conseguir novos aliados, quanto para convencer a população da legitimidade de seus respectivos sistemas.

A propaganda política se vale de idéias e conceitos, mas os transforma em imagens e símbolos; os marcos da cultura também são incorporados ao imaginário [...] A referência básica é a sedução, elemento de ordem emocional de grande eficácia na atração das massas.²⁵

E é trabalhando com esta questão do convencimento e sedução que as propagandas políticas disseminadas durante a Guerra Fria foram aos poucos contribuindo para a construção do imaginário popular. Segundo o Dicionário de Conceitos Históricos imaginário é “o conjunto de imagens guardadas no inconsciente coletivo de uma sociedade ou de um grupo social. [...] Um traço da mentalidade coletiva de cada época”.²⁶ Seguindo essa linha de raciocínio é certo afirmar que o bombardeio tanto das propagandas capitalistas, quanto das socialistas ao longo da guerra, contribuíram para a forma como a maioria das pessoas viam tanto a sua própria sociedade quanto a do outro, visão esta estereotipada.

Nos dois blocos, a maioria das pessoas deixavam-se convencer por aquilo que lhe era imposto, não somente pelas imagens. Do lado capitalista por exemplo, se fosse dito que ter conforto significava a aquisição de bens tecnológicos,

²⁴ ARBEX JR., José. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 18

²⁵ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: Novas Histórias. In: HISTORIOGRAFIA brasileira em perspectiva. São Paulo: Ed. Contexto, 1998. 476 p.

²⁶ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p.

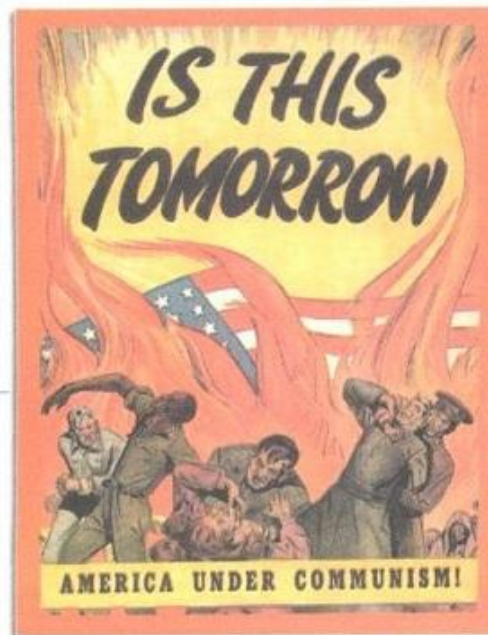
a maioria das pessoas criariam uma imagem onde só conseguiriam ser felizes possuindo tais objetos. No lado socialista, podemos dizer que o imaginário popular foi construído de modo que as pessoas criassem uma imagem de que o socialismo era justo com todos, ao invés do capitalismo, que privilegiavam alguns poucos enquanto outros eram esquecidos.

Desse modo, além da construção do próprio imaginário, as propagandas capitalistas e socialistas também construíram o do Outro. O Outro nada mais é do que “a construção consciente ou inconsciente da outra cultura como oposta à nossa própria”.²⁷ Então ao mesmo tempo em que um dos blocos se afirmava, se enaltecia, construindo sua imagem perante a população com suas propagandas, acabava por criar a imagem do outro, a visão de uma sociedade estereotipada e repleta de preconceitos.

Portanto, foram selecionadas dez imagens dos dois blocos para fazer uma breve análise de modo a compreender a oposição entre um sistema e o outro através das imagens.

3.2 CONSTRUÇÃO DE SI E CONSTRUÇÃO DO OUTRO

Figura 2 - A América sob o comunismo.



Fonte: OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de. **História em projetos**. 2.ed. São Paulo:Ática, 2009.p. 118

²⁷ BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 154

A legenda da imagem diz: “Este é o amanhã. América sob o comunismo.” Este é um livreto de uma propaganda anticomunista de 1947. Uma imagem um tanto apelativa e exagerada. Burke²⁸ explica este exagero como um estereótipo da imagem que cada cultura possui da outra, porém “o estereótipo pode não ser completamente falso, mas que freqüentemente exagera alguns traços da realidade e omitem outros”. Livretos como este foram distribuídos pelos Estados Unidos de forma a induzir o modo de ver da população sobre como seria uma América liderada por comunistas. Na época, apenas começava a disputa entre Estados Unidos e União Soviética, então esse livreto, juntamente com esta imagem, teve como objetivo prevenir a expansão do socialismo em seu território e também inibir qualquer curiosidade ou interesse acerca deste sistema tão repudiado, que foi retratado – pode-se dizer – como uma réplica do inferno consumindo a vontade, as necessidades da população e causando dor e sofrimento para aqueles que estivessem sob seu domínio.

Figura 3 - Lúri Gágarin.



Fonte: VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix**: história, 9º ano. São Paulo; Scipione, 2009. p. 172

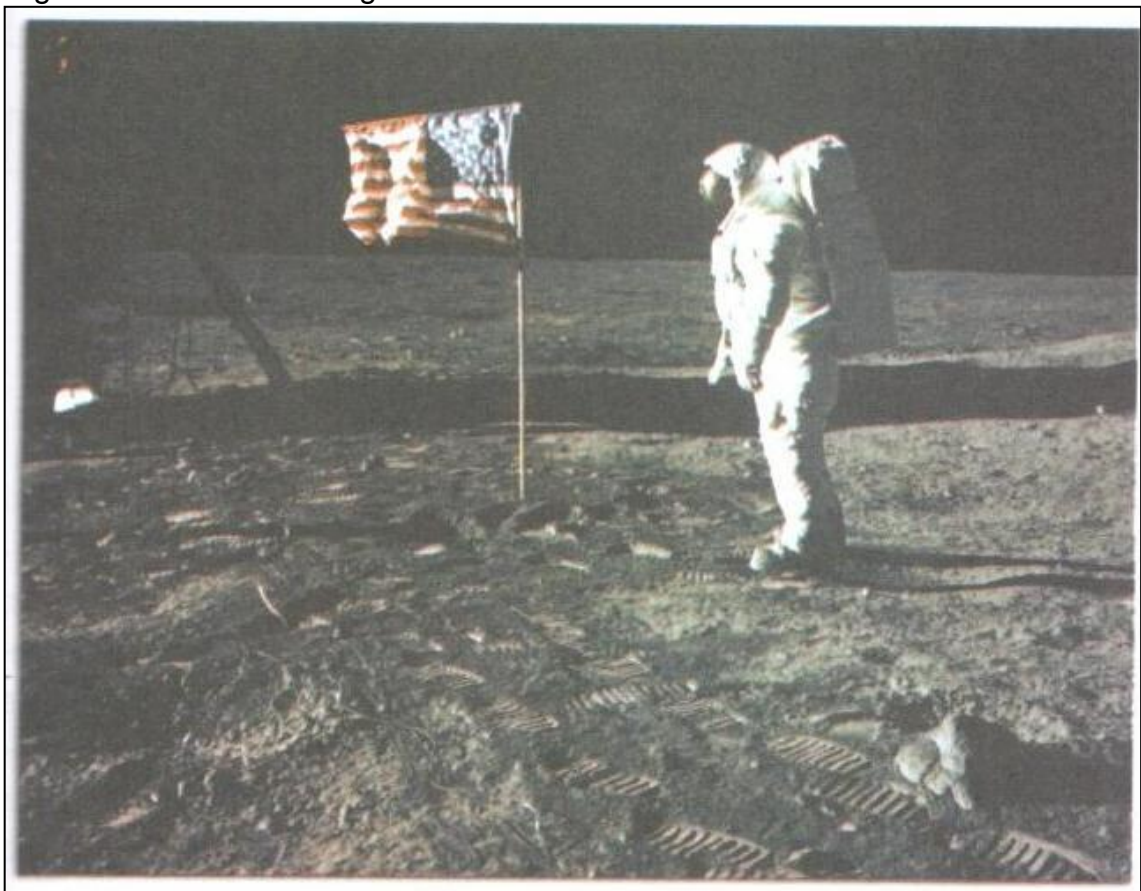
²⁸ BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 155

Lúri Gágarin, ícone da superioridade soviética na corrida espacial na década de 1960. Após a União Soviética aperfeiçoar cada vez mais sua tecnologia, conseguiram o feito de enviar pela primeira vez um ser humano como tripulante de uma missão espacial. Este acontecimento fez com que a corrida espacial acelerasse cada vez mais, já que os Estados Unidos não se conformavam em ficar sempre atrás da União Soviética nesse aspecto.

Então, após anos de estudo os norte-americanos conseguiram mandar pela primeira vez seres humanos à órbita da Lua. Houve comemorações e divulgações de imagens pelo bloco capitalista. Entretanto, a superioridade soviética era inquestionável, e isso é passível de opiniões, pois somente ficou atrás dos Estados Unidos na questão do homem pisar na Lua, mas já havia a mais tempo enviados satélites e feito missões espaciais com tripulantes a bordo.

Para os soviéticos, a imagem de Lúri Gágarin vai representar a sua vitória perante aos norte-americanos no que diz respeito a corrida espacial.

Figura 4 - O Homem chega à Lua.



Uma das imagens mais famosas do período da Guerra Fria. Esta imagem foi transmitida pela televisão para milhões de pessoas quando os Estados Unidos realizaram o feito de enviar homens à Lua. Neil Armstrong e Edwin Aldrin foram os primeiros homens a pisarem na superfície lunar.

Essa imagem foi divulgada no momento em que a União Soviética estava sempre a um passo a frente dos Estados Unidos, no que se referia a corrida espacial.²⁹ Primeiro lançaram o *Sputnik 1* na órbita da Terra, em seguida o *Sputnik 2* que transportava o primeiro ser vivo, logo em seguida a União Soviética aumentou sua capacidade tecnológica com os primeiros mísseis táticos. Como se não bastasse essa vantagem que os soviéticos tinha, eles vieram com o *Vostok 1* em 1961 que foi a primeira missão espacial tripulada por um ser humano, Lúri Gágarin. Toda essa superioridade soviética abalou o orgulho norte-americano e com isso os Estados Unidos começaram a correr atrás do prejuízo. E então em 1969 o homem chega a Lua. A satisfação sentida pelos norte-americanos com este fato inédito, fez com que essa imagem do homem na Lua se tornasse uma das maiores propagandas, um ícone do capitalismo.

²⁹ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.

Figura 5 - O American Way Of Life.



Fonte: DERGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **Nova História**: conceitos e procedimentos, 9º ano. 2. ed. São Paulo : Atual, 2009. p. 122

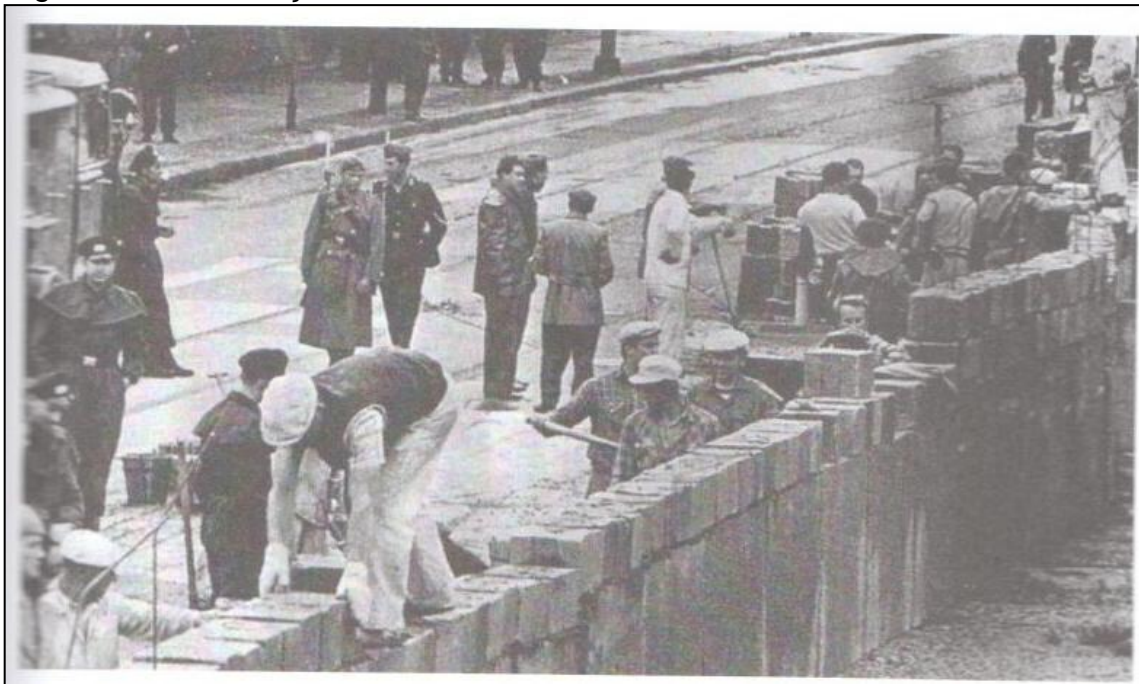
A imagem intitulada *American way of life* demonstra o ideal passado pelas propagandas capitalistas, não só durante, mas principalmente no período da Guerra Fria. Olhando brevemente a imagem nos perguntamos: O que fazem uma geladeira, uma televisão e um rádio acoplados no mesmo compartimento? Sem um entendimento básico da doutrina capitalista e da disseminação do *american way of life*, podemos pensar que se trata apenas de eletrodomésticos compactos para economizar espaço e proporcionar comodidade às pessoas.

Entretanto, essa imagem mostra a influência do capitalismo no modo de vida, na cultura das pessoas, o que levava ao consumismo. Consumismo esse que somente era possível pela classe média da sociedade. “Os capitalistas mostravam que em seu próprio setor a vida era brilhante. As donas de casa tinham a vida facilitada pelos novos aparelhos ou produtos inventados pela ciência e pela tecnologia [...]”.³⁰ O consumismo era parte muito importante na cultura popular norte-americana, já que nas propagandas era mostrado que qualquer pessoa poderia obter o conforto necessário se comprassem instrumentos que facilitassem o dia a dia. E assim teriam mais tempo para desfrutar a companhia da família e para ter um lazer. O que não aparece nessa imagem é de que somente uma parte da sociedade

³⁰ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 41

tinha acesso a esse conforto material, e que a maioria da população vivia à parte dessa situação. Ou seja, a realidade dos norte-americanos era simplesmente outra. Isso realça a teoria de que a imagem é feita com um enfoque diferenciado, criado para dar visão somente para algumas características, glorificando e realçando as qualidades de uma sociedade, excluindo totalmente os pontos negativos.

Figura 6 - A construção do Muro de Berlim.



Fonte: DERGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **Nova História**: conceitos e procedimentos, 9º ano. 2. ed. São Paulo : Atual, 2009. p. 117

Essa imagem não foi feita com o objetivo de ser uma propaganda. Entretanto, a repercussão que ela teve foi grande e digna de uma propaganda intencional.

A construção do muro se deu devido às propagandas do capitalismo enaltecendo seu modo de vida em Berlim Ocidental. Por conta dessas propagandas, muitas pessoas de Berlim Oriental começaram a emigrar para o lado capitalista da cidade, atraídos pelas facilidades, pelo conforto e pela liberdade que pensavam existir em tal lado. Então em 1961 foi determinado pelo governo soviético que Berlim seria dividida por um muro para impedir a fuga para o lado ocidental.

Essa imagem pode ser interpretada tanto de uma forma capitalista, quanto socialista, afinal podemos interpretar que os dois blocos apenas queriam

proteger seu modo de vida, mesmo que a iniciativa do muro tenha vindo do lado socialista. Entretanto, o capitalismo se beneficia mais da divulgação desta imagem. Afinal, se o capitalismo não é bom o suficiente, por que erguer um muro privando as pessoas de desfrutarem de suas vantagens? Então analisando por este lado, Stalin teria medo que as pessoas residentes em Berlim Oriental se encantassem pelo lado ocidental. A construção deste muro praticamente deu início às disputas dois blocos.

Figura 7 - Napalm Attack.³¹



Fonte: APOLINÁRIO, Maria Raquel. Editora Moderna (org.). **Projeto Araribá – História**. 2.ed. – São Paulo : Moderna, 2007. p. 191

Esta imagem ficou mundialmente conhecida como *Napalm Attack* (Ataque de Napalm). Durante a Guerra do Vietnã a bomba de napalm foi muito usada pelos soldados norte-americanos. Nesta imagem crianças fogem correndo e gritando após um bombardeio norte-americano em seu povoado. Uma destas crianças é a garota Kim Phuc que em um depoimento relata um pouco do sofrimento que passou por conta de uma bomba de napalm.

Em 1972, os americanos lançaram uma bomba de napalm em meu povoado, no sul do Vietnã. Um fotógrafo, Nick Ut, tirou uma foto minha

³¹ BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 188

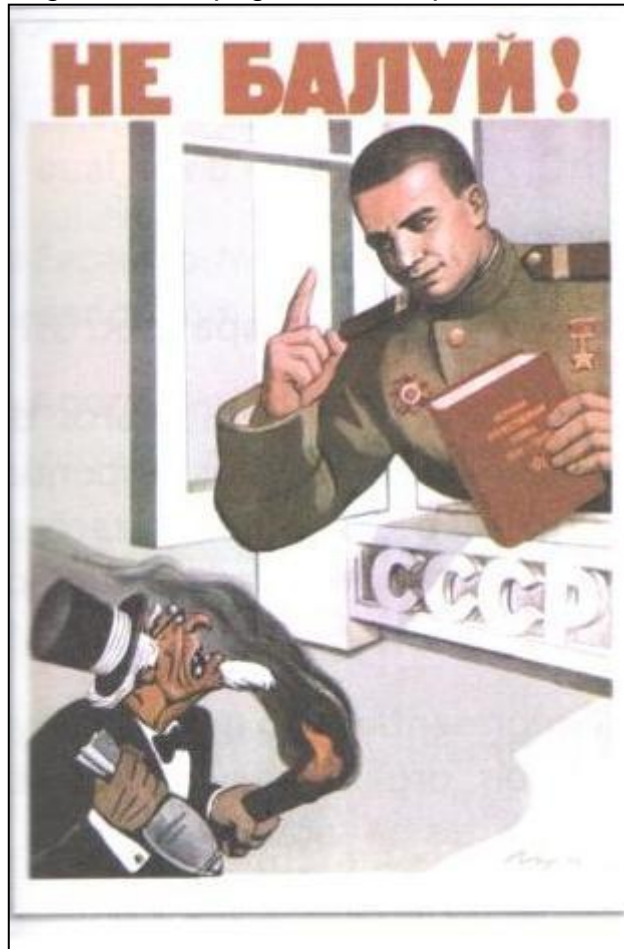
fugindo do fogo, a foto que hoje é tão famosa. [...] Eu me lembro que tinha 9 anos, era apenas uma menina. [...] de repente, minhas roupas todas pegaram fogo, e eu sentia as chamas queimando meu corpo, especialmente meu braço. [...] Minha tia e dois de meus primos morreram. Um deles tinha 3 anos e o outro só 9 meses, eram dois bebês. [...] O fotógrafo Nick Ut nos levou para um hospital das redondezas. [...] eu passei bastante tempo no hospital: 14 meses. Os médicos fizeram 17 cirurgias para curar as queimaduras de primeiro grau. Metade do meu corpo ficou queimada. [...] Meus pais guardaram a foto, que tinha saído no jornal, e depois mostraram para mim. “Esta é você quando você estava ferida”, disseram eles. [...] Eu acho que todas as pessoas deveriam ver esta foto, mesmo hoje. Porque esta foto mostra claramente como uma guerra é terrível para as crianças. Você pode ver o terror no meu rosto. Basta ver a foto para as pessoas aprenderem.³²

A fala de Kim Phuc, traduz o sentimento que esta foto causou nas pessoas que a viram na época. O sentimento de terror, indignação e tristeza por uma guerra, principalmente quando esta guerra atinge crianças inocentes. Então a repercussão que esta imagem teve no cenário mundial, fez com que surgissem movimentos a favor do fim da guerra no Vietnã. Os meios de comunicação começaram a divulgar a intensidade do conflito e isso gerou diversas manifestações e protestos contra a violência da guerra, inclusive em solo norte-americano. Jovens não queriam lutar em favor de uma guerra sem propósitos.

Pode-se dizer que esta imagem foi o ponto de partida para o fim da Guerra. Com a repercussão que ela teve, os Estados Unidos começaram a sofrer pressão, tanto por movimentos pacifistas de outros países, quanto do próprio. As pessoas estavam indignadas com a situação no Vietnã. Então os Estados Unidos se viram obrigados a retirarem suas tropas do Vietnã.

³² APOLINARIO, Maria Raquel; Editora Moderna (org.). **Projeto Araribá** – História. 2.ed. – São Paulo : Moderna, 2007. p. 191

Figura 8 - Propaganda anticapitalista de 1951.



Fonte: OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de. **História em projetos**. 2. ed. São Paulo : Ática, 2009. p. 119

A legenda diz: “Comporte-se! Não brinque com isto.” E se refere a bomba atômica, que como podemos ver, o norte-americano está segurando em suas mãos. A imagem faz uma alusão à corrida armamentista durante a Guerra Fria, mas também pode ser interpretada com um leve toque de ironia no que se refere as bombas atômicas que destruíram Hiroshima e Nagasaki e o fato dos Estados Unidos não pensar nas conseqüências antes de agir.

No que se refere à corrida armamentista, fica óbvio que o investimento cada vez maior das duas potências em desenvolver armamentos nucleares, gera a insegurança de haver algum descuido. Já dizia Arbex³³ que “se uma das potências nucleares começasse uma guerra atômica, o outro lado revidaria imediatamente [...]” e que “estava nas mãos das duas superpotências decidir se a vida no planeta continuaria existindo por mais 24 horas ou não.”

³³ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 41

Então, na imagem vemos o soviético dizendo para o norte-americano não brincar com a bomba. E ele não se refere somente ao medo de um ataque e sim com as conseqüências que esse ataque causaria, afinal ambas as potências tinham um poder bélico destrutivo.

Outra questão relevante sobre esta imagem é o aspecto físico apresentado pelos personagens que estão representando os dois blocos. Do lado socialista, é mostrado um homem com uma boa aparência física, vendendo uma imagem forte e saudável, enquanto do lado capitalista, aparece um homem velho, aparentando não ter cuidado com sua aparência ou saúde. Isso sugere que a qualidade de vida no lado socialista era superior a do capitalismo.

Figura 3 - American way of life.



Fonte: APOLINÁRIO, Maria Raquel. Editora Moderna (org.). **Projeto Araribá – História**. 2.ed. – São Paulo : Moderna, 2007. p. 191

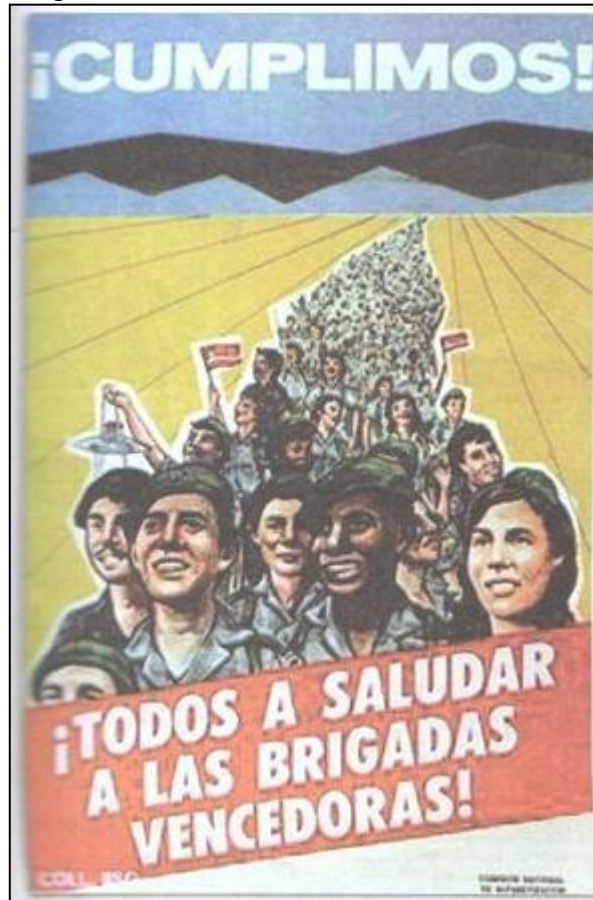
Mais uma imagem que evidencia o *american way of life*, porém essa é uma crítica socialista ao capitalismo. A legenda diz: “Vá embora. Você está estragando tudo.” a um desempregado. Dessa legenda surgem os questionamentos

sobre o que o desempregado está estragando e porque ele foi desenhado nessa imensidão.

Primeiramente, o desempregado está estragando tudo apenas por ser desempregado. Nos questionamos: qual o problema em estar desempregado? Arbex³⁴ responde dizendo que “nos Estados Unidos o ideal de felicidade não tinha nada a ver com o igualitarismo. Ao contrário, felicidade era sinônimo de riqueza e bem-estar individual”. O desemprego do cidadão da imagem estraga esse ideal de felicidade criado pelo capitalismo, e isso significa um grande problema. Problema esse medido pela dimensão da imagem do desempregado. O problema em estar desempregado se resume ao fato de que sem um emprego, a pessoa não teria o estilo de vida, ou seja, ameaça à propaganda capitalista que prega o consumo como sendo um ícone da felicidade na sociedade capitalista. Então, se o desempregado não pode consumir ele se torna um organismo estranho na própria sociedade, sendo excluído para que a imagem de uma sociedade ideal não se desfaça.

³⁴ ARBEX JR., José. **Guerra Fria**: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. p. 21

Figura 4 - Cartaz cubano de 1961.



Fonte: OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de. **História em projetos**. 2. ed. São Paulo : Ática, 2009. p. 123

“Cartaz cubano de 1961: “Conseguimos! Cumprimentemos todas as brigadas vencedoras! No início da Revolução Cubana, brigadas de estudantes se espalharam pelo país para alfabetizar a população, num movimento que praticamente eliminou o analfabetismo do país.”³⁵

Propaganda socialista cubana, mostrando o comprometimento com a sociedade que o socialismo tem. Realça o fato de viver em comunidade, onde o que interessa é o bem coletivo de todos, tanto para o governo, quanto para a população, e que a luta para criar e manter uma sociedade igualitária é possível. Sociedade essa onde o bem estar de todos não envolve a comodidade da tecnologia que o capitalismo oferece, e sim que questões como a alfabetização são de importância muito maior que o conforto proporcionado por um eletrodoméstico ou um carro.

³⁵ OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de. **História em projetos**. 2. ed. São Paulo : Ática, 2009. p. 123

4 CONCLUSÃO

A Guerra Fria, em suas peculiaridades, foi um período em que os conflitos bélicos foram deixados de lado por conta das possíveis conseqüências que seriam causadas. Quando digo que os conflitos foram deixados de lado me refiro a um conflito direto entre Estados Unidos e União Soviética, pois indiretamente essas duas potências tiveram participação em conflitos internos como a Guerra da Coréia e a Guerra do Vietnã, entre outros. Essa participação ia desde apoio político até o envio de tropas militares. Não querendo se enfrentar diretamente as duas potências começaram a utilizar uma estratégia que já vinha sendo usada desde a Primeira Guerra mundial: as propagandas.

A propaganda surge como uma alternativa ao não-confronto, de modo que pudessem transmitir suas mensagens, podendo sobressair-se rumo a liderança mundial. Desta maneira a propaganda ganhou espaço durante a Guerra Fria, principalmente no período de 1945 a 1970, quando do seu apogeu. As imagens veiculadas eram tanto a favor do seu próprio sistema, quanto contra o sistema adversário. A circulação destas imagens, aos poucos, começaram a construir uma identidade estereotipada de ambas as potências, afinal, imagens podem e são criadas em benefício próprio.

As imagens analisadas no segundo capítulo apontam a intenção com que foram criadas, pois enaltecem seus próprios sistemas políticos de uma maneira muito forte, e deturpam o rival de modo que apareçam como vilões, de modo que a opinião pública fosse moldada a manipulada em benefício próprio.

O socialismo se constrói como um lugar no qual existe a preocupação com o coletivo, que há uma boa qualidade de vida, onde as pessoas têm saúde, educação e alimentação adequadas, e constrói o capitalismo como um lugar que não é bom para se viver, já que estão mais preocupados com uma vida cercada por tecnologias – que somente uma minoria pode usufruir – e que o indivíduo é considerado mais importante que o coletivo. Já o capitalismo se constrói como um lugar onde todos têm a vida facilitada por conta da tecnologia e que existe a liberdade de expressão, em contrapartida constrói o socialismo como um sistema que exercia domínio sobre as pessoas e que estas eram constantemente oprimidas e privadas das facilidades existentes no capitalismo.

As propagandas trazem diversas opções a serem trabalhadas, tanto em sala de aula, quanto em pesquisas. É necessária uma análise aprofundada para encontrar detalhes que podem passar despercebidos. Essas imagens contêm um vasto leque de informações que quando analisadas levantam questões relevantes acerca do entendimento da Guerra Fria.

REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, Maria Raquel. Editora Moderna (org.). **Projeto Araribá – História**. 2.ed. – São Paulo : Moderna, 2007. 290 p.
- ARBEX JR., José. **Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura**. São Paulo: Moderna, 1997. 224 p.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. 2. ed. rev. e ampl Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132 p.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 264 p.
- DERGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **Nova História: conceitos e procedimentos**, 9º ano. 2. ed. São Paulo : Atual, 2009. 224 p.
- DOMÍNIOS da história ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997. 508 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: Novas Histórias. In: HISTORIOGRAFIA brasileira em perspectiva. São Paulo: Ed. Contexto, 1998. p. 201-202
- HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-2001. 598 p.
- KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências** transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989. 675 p.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. Ed. ver. – São Paulo : Ateliê Editorial, 2001.
- OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de. **História em projetos**. 2. ed. São Paulo : Ática, 2009. 280 p.
- PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 119 p.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p.
- VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix: história**, 9º ano. São Paulo; Scipione, 2009. 312 p.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Da Guerra Fria à crise (1945-1992):** as relações internacionais contemporâneas. 2.ed. atualizada Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1992. 117 p.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A Guerra Fria:** O desafio socialista à ordem americana. Porto Alegre. Leitura XXI, 2004. 167 p.